

A TEORIA DO PIPOQUEIRO

Certa vez troquei algumas palavras com um pipoqueiro que há vários anos trabalhava em uma mesma praça em uma cidade do interior de São Paulo. Sorridente e já bem idoso aquele senhor conversou abertamente sobre seu trabalho ali na praça e com contentamento disse que pretendia vender pipoca até morrer. Depois de conversar sobre a lucratividade daquele ofício cheguei à conclusão pessoal de que passar longas horas ali na praça não lhe conferia um grande salário. Mas mesmo assim aquele homem continuava sorrindo, narrando suas aventuras de pipoqueiro e servindo uma criança ou outra que aparecia em meio à nossa conversa. E foi durante a aproximação de uma dessas crianças que aquele homem declarou: - 'Elas são a razão do meu trabalho e do meu sorriso.' De repente meus olhos brilharam para aquele homem. Não era o salário mas sim as crianças que garantiam aquele contentamento e sorriso. A questão não era vender pipoca mas sim servir às crianças. E nos poucos minutos que fiquei ali percebi que a maioria delas já estava tão envolvida com o pipoqueiro que o chamavam pelo nome e algumas, corajosamente, pediam para ele 'dar' e não 'vender' a pipoca pois naquele momento não tinham dinheiro para pagar.

A diferença entre vender e servir fez diferença na atitude daquele homem. Vender era o apelo comercial. Servir era o apelo humanitário, social e por que não dizer existencial. Estar ali no frio ou calor vendendo pipoca e ganhando um pequeno salário não era algo tão motivador. Mas servir às crianças, vendo nelas a alegria de comerem as pipocas avermelhadas, isso sim era muitíssimo motivador. Uma mesma ação, dependendo da motivação, pode ter sentidos muito diferenciados. E aqui entra uma pergunta muito desafiadora: qual é a nossa motivação ao trabalharmos na Igreja? A resposta pode esclarecer muito sobre como agimos e também sobre o nosso pensamento.

Depois da conversa com o pipoqueiro eu criei o que chamo de 'teoria do pipoqueiro.' Ela compreende a seguinte idéia: 'minha motivação depende da minha visão e é a explicação para minha satisfação.' Essa frase tem três relações básicas:

- a) **MOTIVAÇÃO DEPENDE DE VISÃO:** o pipoqueiro sentiu-se motivado porque sua visão não era o salário mas sim a criança. Ele não pensou nas moedas que eram trazidas pelas crianças mas sim no sorriso estampado no rosto delas. Muitas vezes não nos sentimos motivados porque nossa visão está errada. Fiquei imaginando que muitos líderes desmotivados precisam não de 'injeções de ânimo' mas sim de visão. Se aquilo que eu faço não vem acompanhado de uma visão adequada e relevante então não há motivação no mundo que me satisfaça. Podemos aprender muito sobre visão através de Jesus Cristo. Quando se deparou com um cego de nascença (João 9) ele viu ali uma grande oportunidade da manifestação da glória de Deus. Seus discípulos enxergaram a enfermidade: Jesus enxergou a glória. Em tantos outros momentos vemos em Jesus uma visão impressionante de Reino de Deus que acabou dando a motivação suficiente para que ele trabalhe com pessoas, apesar destas serem pecadoras e falhas enquanto ele era santo e perfeito. Qual é nossa visão? Quando executamos tarefas, cumprimos escalas, atendemos pessoas, lidamos com os recursos financeiros, ensinamos, ministramos ou realizamos qualquer outra ação no Reino de Deus e na Igreja local qual

é a nossa visão? Enxergamos as 'moedas' ou os 'sorrisos'? As pessoas pelo que são ou os recursos (sejam financeiros ou de talento) que elas podem oferecer?

- b) **MOTIVAÇÃO PROMOVE SATISFAÇÃO:** o pipoqueiro estava motivado por sua visão e isso promoveu uma satisfação enorme em suas ações. Ele sentiu-se mais do que um vendedor de pipoca. A pipoca ali era apenas um meio para ele atingir o seu fim: poder servir aquelas crianças. Pessoas motivadas sentem-se satisfeitas. Não importa o contexto mas sim a motivação que as faz servir de um modo comprometido e eficaz. Não é o quanto ganham, por exemplo, mas o quanto são importantes servindo em determinadas áreas. Algumas pessoas nunca se sentirão satisfeitas porque na verdade não estão motivadas. Não adianta colocá-las em lugares diferentes, oferecer novos desafios ou aumentar-lhes o salário: o problema é outro. Quando falta motivação perde-se a essência do que fazemos. Talvez seja essa a grande diferença entre o sorriso de um voluntário que se realiza servindo em algo simples e um líder que desanimado apenas repete mecanicamente seus atos, sem alegria ou empolgação. Estamos satisfeitos, servindo com alegria ou insatisfeitos, trabalhando como quem leva uma carga indesejada?
- c) **SATISFAÇÃO, MOTIVAÇÃO E VISÃO FAZEM PARTE DE UM CONJUNTO:** é impossível lidar com apenas um desses elementos isoladamente. O conjunto satisfação, motivação e visão são a essência da teoria do pipoqueiro. Um sem o outro acaba ferindo e inviabilizando a teoria. Cada um de nós pode e deve vivenciar uma experiência completa no serviço cristão, onde satisfação, motivação e visão andem em conjunto. Jesus teve e ensinou sobre esse conjunto. Ele se satisfez com sua missão, teve a visão certa e distribuiu motivação, servindo a todos de maneira excelente. Se Ele conseguiu, nós também podemos conseguir. A questão é: queremos? Você e eu estamos dispostos a desenvolver uma visão correta de Reino de Deus? Temos a coragem de nos motivarmos pela visão e não por elementos egoísticos ou despropositados? Conseguiremos mostrar satisfação com base na motivação ideal ou continuaremos buscando satisfação naquilo que possivelmente nunca nos satisfará?

Estamos fazendo algo muito mais relevante do que vender pipocas. É infinitamente mais relevante e produzirá resultados para a eternidade. Que tenhamos muito maior motivação, visão e satisfação do que aquele homem e que olhando lágrimas ou sorrisos das pessoas a quem ministramos saia de nossa boca aquela maravilhosa frase: 'são eles o alvo da minha satisfação!' E lembremos: Jesus está observando a maneira como temos ministrado no nome Dele.

Abraços a todos,

Pastor Guilherme